



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Análise das características sociodemográficas e de saúde de idosos que não fazem uso de medicamentos.

AUTOR PRINCIPAL: Tâmara Jordalana de Carvalho.

CO-AUTORES: Andressa Aque Loblein, Erielis Beltrame, Marcos Paulo Dellani.

ORIENTADOR: Marilene Rodrigues Portella.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

O envelhecimento humano é processo normal, porém a medida que avança a idade aumenta a probabilidade de surgirem problemas de saúde, cujo o tratamento incide sobre o uso de medicamento. Os idosos são grandes consumidores da terapêutica farmacológica, em geral, por apresentarem múltiplas patologias. Todavia, em um processo de senescência não é raro encontrar pessoas que não necessitem de tal recurso por terem boas condições de saúde. Nesta perspectiva buscou-se delinear as características de idosos que não consomem nenhum tipo de medicamento.

DESENVOLVIMENTO:

Estudo transversal de base populacional com 421 idosos selecionados aleatoriamente com idade igual ou superior a sessenta anos, de ambos os sexos, residentes no município de Estação-RS. Foi utilizado questionário SABE(Saúde Bem-Estar e Envelhecimento), a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo, parecer n. 017/2011. Atendendo o

objetivo do estudo, neste trabalho, a amostra selecionada foi os 105 indivíduos que não faziam uso de medicamentos. Analisou-se as variáveis sócio-demográficas sexo, idade, renda e local de moradia, sobre as condições de saúde, considerou-se o não uso de medicamento, auto-percepção da saúde, satisfação com a vida e realização de atividades físicas. Utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Dos 105 indivíduos que não faziam uso de medicamentos a idade média era 72 anos (DP=8), 53,3% eram do sexo masculino e 46,9% feminino. 84,8% moravam na zona urbana. No que confere a renda 75,2% eram aposentados e deste 41% recebiam até um salário mínimo, 24,8% de 1 a 2 salários e 10,5% até 5 salários mínimos. Na avaliação da auto-percepção de saúde 62,8% indicaram como boa ou muito boa; 21,90% como regular e 15,23% como ruim e 68,6% realizavam atividades físicas. Vale destacar que 93,3% estavam satisfeitos com a vida que levam. No presente estudo entre os idosos que não utilizavam medicamento o maior percentual era de homens, apesar de vivermos hoje com o fenômeno da feminização da velhice. Estudo brasileiro realizado em Minas Gerais (LOYOLA FILHO,2005) corrobora que mulheres idosas consomem mais medicamentos quando comparadas aos homens. Outro dado que requer atenção é o expressivo percentual daqueles que estavam satisfeitos com a vida, o que sugere em função disto pode-se dizer que a ausência de enfermidades e conseqüentemente de uso de medicamentos tem como conseqüência um melhor contentamento com sua vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os idosos, deste estudo, que não fazem uso de medicamentos, na maioria, são homens, independentemente do sexo é expressivo e percentual que se diz satisfeito com a vida. Intensificar a prevenção das doenças através de práticas saudáveis deve ser a meta dos profissionais e serviços de saúde, pois o envelhecimento saudável é o resultado de um processo ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

LOYOLA FILHO, Antônio I. de et al. Estudo de base populacional sobre o consumo de medicamentos entre idosos: Projeto Bambuí. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 21, n. 2, p. 545-553, 2005 . Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo.php?> acesso em 15 setembro 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA:

017/2011